

Composição da Comissão de Urbanização, Transporte e Habitação – CUTHAB



Giovani
Culau e
Coletivo



Cassiá
Carpes



Jessé
Sangalli



José
Freitas



Karen
Santos



Pablo
Melo

029ª CUTHAB 13AGO2024

Pauta: Abastecimento de água, drenagem, rede de esgoto, obras e questões ambientais do bairro Belém Novo.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): (19h01min) Estão abertos os trabalhos da presente reunião da Comissão de Urbanização, Transportes e Habitação – CUTHAB. Boa noite a todos e todas. Para quem ainda não conheço, eu sempre faço questão de me apresentar. Meu nome é Giovani Culau, sou vereador há pouco tempo aqui na cidade, há pouco mais de um ano assumimos o mandato na Câmara Municipal. Neste ano, tenho a tarefa e o desafio de ser presidente da CUTHAB, que é a comissão permanente da Câmara Municipal responsável pelos temas de habitação, transporte e urbanização, e, por consequência, a comissão responsável pelos temas pelos quais fomos provocados pela comunidade do Belém Novo, para que pudéssemos debater. Que é exatamente, Ver.^a Karen, também vereadora que terá a oportunidade de se apresentar e compõe a CUTHAB na Câmara. Fomos provocados pela comunidade, Karen, para poder debater as questões de abastecimento de água, pois sabemos que esse é um problema recorrente e permanente, em especial no Extremo-Sul e na Zona Leste da nossa cidade. Que nós possamos discutir as questões de drenagem, de esgoto... As questões, por consequência, ambientais, que impactam essa região no Extremo-Sul da cidade, em particular

aqui no Belém Novo. Não é a primeira vez que nós fazemos um movimento como esse, que é o movimento de trazer a comissão, a nossa CUTHAB, tirá-la da Câmara e trazê-la mais perto da comunidade. Muitas vezes, a comunidade sequer sabe, a população sequer sabe que todos os vereadores da Câmara, obrigatoriamente, precisam estar organizados e participando de pelo menos uma das seis comissões permanentes que temos na Casa. Então, as nossas reuniões, ordinariamente, acontecem nas terças-feiras pela manhã, às 10h. Mas hoje, nós estamos mais uma vez, como já fizemos em outras comunidades, trazendo a CUTHAB num horário em que a população possa participar, após o horário de trabalho, após o horário de estudo, e trazendo para perto da comunidade, como disse anteriormente, então, fazendo aqui na subprefeitura do Extremo-Sul. Quero agradecer a subprefeitura por abrir as portas para que a gente possa ter esse momento. Eu sou, como comentava com vocês, vereador há pouco mais de um ano, e fui criado aqui no Extremo-Sul, no Ponta Grossa, e muito convivi e vivi parte da minha infância aqui em Belém Novo, seja na praia de Copacabana – que hoje, infelizmente, não está mais à disposição da comunidade –, seja aqui na praia do Veludo, na praia do Leblon. Então, eu estou muito feliz de a gente, hoje, estar ao lado da comunidade cumprindo o papel da Câmara de Vereadores, que é esse papel de representação, de escuta, de dar voz à comunidade.

Feita essa abertura, eu quero compor a Mesa dos nossos debates na noite de hoje. A Ver.^a Karen Santos já está aqui com a gente. Eu quero chamar a diretora Isabel, que é do DMAE, está representando o DMAE e, em boa medida também, a Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Quero chamar o secretário adjunto da SMAMUS, a nossa secretaria do meio ambiente, José Natal. Quero convidar o Rafael, secretário adjunto da secretaria de serviços urbanos, que foi indicado para compor essa audiência extraordinária da CUTHAB com a comunidade. Quero chamar o Leandro, que é o subprefeito da região; e duas representações da comunidade: a Michele, que representa o movimento Preserva Belém Novo, que foi quem procurou a CUTHAB propondo este momento de debate a partir de diversas demandas que o bairro tem e das discussões que a gente precisa fazer.

Quero te agradecer, Michele, por teres me procurado, procurado a CUTHAB, e que, por consequência, nós juntos pudemos construir este momento. Quero convidar a Zoé, conselheira do Orçamento Participativo na região; e a Teresinha, também conselheira do Orçamento Participativo. Queria combinar de a primeira fala ser da Michele, que foi quem instigou que a CUTHAB estivesse aqui hoje. Nós temos aqui várias questões fundamentais. Dia desses eu estive aqui, Karen, e a gente tem situações desde extravasamento, vazamento de esgoto na região, que acaba levando esse esgoto diretamente para o Guaíba. São questões de saneamento, questões ambientais muito importantes, e eu acho que merece uma atenção especial nossa hoje, Isabel. Esse tema específico, quando a gente fala de abastecimento de água, do sistema Ponta do Arado e do sistema Belém Novo. Nós acabamos de passar, no mês de maio, por uma tragédia, que na minha opinião não é só ambiental, é uma tragédia social, é política também. São várias questões que eu acho que, aqui, é o momento de a gente, juntos, fiscalizar. Quais foram os impactos dessa tragédia e das inundações que nós tivemos nas obras do sistema Ponta do Arado? É uma questão que desde já coloco aqui. É para mim uma questão que até hoje nós não temos uma posição formal e pública da Prefeitura. Como vai ficar, a partir da conclusão das obras do sistema Ponta do Arado, o funcionamento do sistema Belém Novo? Inclusive, coloco isso porque, na semana passada, houve um anúncio, a partir do PAC Seleções, de mais de R\$100 milhões do governo federal. O que foi anunciado: obras complementares no sistema Ponta do Arado e ampliação do sistema Belém Novo. Eu gostaria, desde já, colocar essas questões que são importantes que a gente fiscalize, porque estamos falando dos recursos públicos da população e de um tema que é muito importante, que é garantir água na torneira das pessoas. Desde já coloco o questionamento sobre as compensações, as contrapartidas de ambas as obras, de grande impacto, de grandes recursos e que estão sendo feitas no bairro e que impactam a população. Feitas essas considerações iniciais, desde já passo a palavra para a Michele, agradecer a presença de todos e todas, e que a gente tenha uma boa reunião.

SRA. MICHELE R. RODRIGUES: Obrigada, Giovani. Boa noite a todos, agradeço a participação dos vizinhos e vizinhas, o que demonstra que essa solicitação era muito necessária, ter um espaço onde nós pudéssemos expor as nossas necessidades, já que, infelizmente, elas estão pendentes. Muitas pessoas aqui estão sofrendo ainda com o rescaldo dessa ocorrência de maio. Vou me apresentar para quem não me conhece, meu nome é Michele Rodrigues, sou moradora do bairro Belém Novo, fazendo 20 anos agora nesse mês de agosto, um lugar pelo qual eu me apaixonei, e não à toa eu luto muito para qualificar o nosso bairro. Eu penso que todos nós aqui temos as nossas diferenças com relação a formas de ver o desenvolvimento, o progresso, e até aí está tudo bem, mas eu acho que nós todos aqui dividimos o desejo de ver o bairro Belém Novo bem cuidado, senão não estaríamos aqui.

E eu vou começar sendo breve, mas fazendo questão de reforçar que está fazendo quase dez anos que eu me imbuí do dever demandar, perante a Prefeitura de Porto Alegre, independentemente de que o governo esteja à frente da Prefeitura de Porto Alegre. Faz dez anos que, junto com alguns vizinhos, com quem eu tenho um contato mais próximo, viemos encaminhando demandas aqui neste prédio – era CAR, depois virou CRIP, agora é subprefeitura, já passaram aí acho que três partidos nesse meio tempo pela Prefeitura e infelizmente, desse documento aqui de março de 2015, que foi entregue para o Sandro Besson, que trabalhava aqui, pouquíssima coisa foi concretizada do que a gente demandou de lá para cá. Isso é deprimente, vou usar esse termo porque, realmente, eu fico entristecida de ver que demandas encaminhadas há dez anos para Prefeitura vêm sendo ignoradas. E, naquele momento, a preocupação com esse documento foi formulada basicamente com a questão ambiental, onde nós pedíamos sinalização educativa na orla, valorizar nossa orla, valorizar o ambiente natural, plantio de mudas nativas, criação de trilhas educativas, sinalizar uma trilha educativa na orla. Até hoje a Prefeitura de Porto Alegre não foi capaz de fazer isso, o que demonstra, no meu entendimento, falta de interesse em valorizar o patrimônio ambiental da cidade de Porto Alegre, falta de interesse de valorizar este bairro aqui onde nós estamos, que é o bairro mais

bonito de Porto Alegre. Ninguém vai me convencer do contrário. Belém Novo é o bairro mais bonito de Porto Alegre. Este aqui é o lugar mais bonito de Porto Alegre. Nós temos vista para a Ponta do Arado, nós temos vista para a Ponta Grossa. Nós temos uma variedade de ambientes que nenhum outro bairro tem. Absolutamente descuidado. Então, há dez anos, começamos a encaminhar um documento, depois em 2017 estive junto com outros vizinhos, estivemos lá na Secretaria do Meio Ambiente, receberam nosso documento reforçando os pedidos de cuidados ambientais com a cidade de Porto Alegre, e todos foram ignorados, de 2015 e 2017. Nós acompanhamos aqui toda a peleia da questão do DMAE, porque começamos a sofrer com falta de água em Belém Novo, estando na beira da água e falta água nas nossas torneiras, e os vizinhos aqui sabem o que é isso. Então, nós acompanhamos todo o processo de desmonte do DMAE em 2017, 2018, 2019, reuniões na Câmara, aqui a população sofrendo profundamente. Quantas vezes nós ficamos aqui três, quatro dias sem água, por semana, sem água nas torneiras? Pressionamos o DMAE, eu fiz parte desse grupo, e as estações de tratamento provisórias, que hoje garantem água para boa parte de Porto Alegre, foram contratadas após cobranças nossas, porque nós ficávamos aqui sem água, em pleno verão. Tem notícia, botem no Google aí. No Natal, no Ano Novo, o pessoal sem água para lavar a louça do da ceia! Dias tórridos que nós estamos passando no verão e as pessoas sem água.

Recentemente, ainda bem, o nosso grupo de moradores ampliou e nós encaminhamos, então, para a Prefeitura de Porto Alegre, para todos os vereadores, por *e-mail*, para algumas secretarias, DMAE, DMLU, a nossa lista de demandas, aquela velha lista de demandas atualizada obviamente. E aí nós temos um histórico de demandas, que já não vinham sendo atendidas, não só demandas ambientais, que são importantes, mas a questão da falta do fornecimento de água, do atraso que a Prefeitura deixou criar, porque, lá em 2013, ela já sabia que precisava ampliar tratamento de água, e não o fez, e só foi fazer a partir de 2021, se eu não me engano, começou a mexer nas coisas do sistema da Ponta do Arada, e aí também começamos a visualizar, não, mas historicamente já visualizávamos problemas nas nossas redes de esgoto e nas

estações de bombeamento de esgoto. Nós temos uma estação de bombeamento de esgoto ali, a ETE 1, e no final desta avenida, na esquina com Av. Pinheiro Machado, tem outra bomba de esgoto que joga o esgoto para cá e aquela bomba joga para estação de tratamento. Isso tudo não está acontecendo. Aquela estação de tratamento de esgoto já teve problemas em anos anteriores, a Prefeitura já tinha dito que ia botar mais um motor; não botou mais um motor, disse que melhorou o motor que tinha, e, agora, depois do ocorrido, em maio, a estação parece que parou de funcionar, e estamos até o momento sem funcionamento e o esgoto transbordando por todos os cantos do bairro. Então, nós estamos vivendo num bairro sem saneamento básico, praticamente. Atrás da principal escola do bairro transborda esgoto. Nós temos, no fim dessa avenida aqui, um trecho que é da Av. Pinheiro Machado, e, com as cheias – tem vários vizinhos aqui, vão poder detalhar que sofreram grandes prejuízos –, as pessoas não podem voltar ainda para os seus imóveis porque foram inundados. Então, apesar de Belém Novo não ter sido tão impactado em termos de números de população diretamente afetada, nós temos, sim, também, problemas com a população que foi afetada pela cheia, e são questões que precisam ser muito bem avaliadas porque não existe sistema de contenção de cheias aqui na região Extremo-Sul. Hoje passei pela orla e vi podas que me parecem absolutamente desnecessárias, cortes em vegetação que me parecem extremamente desnecessários. É necessário ter muito cuidado com o que se está fazendo na nossa orla, está se colocando aterro cheio de caliça em área de preservação permanente. Nós todos sabemos, a água veio quase dentro do CRIP, nós estamos quase dentro do Guaíba aqui. Nós temos que ter respeito pelo ambiente natural, porque se a gente seguir agindo da forma equivocada que a gente sempre agiu, vai dar tudo errado. Então, a lista de demandas, se eu for falar aqui, eu vou levar mais dez minutos, vai ficar complicado, mas nós precisamos ter um planejamento sério para Belém Novo, desde as redes de água e esgoto. Os rompimentos nas redes de água são frequentes nos mesmos locais, os problemas... Nós ficamos por duas semanas com um rio de esgoto na chegada de Belém Novo, era um rio de esgoto, eu tenho imagens aqui para compartilhar,

mas eu acho que todo mundo passou por cima daquele esgoto, todo dia, saindo e voltando para Belém. Era rio de esgoto. Um trecho de 80 metros. Ok, vamos trocar um trecho de 80 metros, mas e o resto da rede como é que está? Nós sabemos que as ruas estão afundando, aparecem crateras nos meios das ruas. Nós já pedimos isso faz bastante tempo, onde é que estão os levantamentos dos... Existe planejamento para rever as redes aqui? Precisamos de redes que funcionem, precisamos de estação de bombeamento que não funcione. Precisamos... Nós conversamos, com auxílio do Ver. Giovani, estivemos lá com o diretor do DMAE; infelizmente, não tivemos respostas naquele momento, até hoje, mas nós questionamos, nós estamos preocupados também. Numa seca, nós vamos ficar sem água? Porque a captação da água, das estações provisórias, são muito na beira do Guaíba. Se o nível do Guaíba baixa, causa muita turbidez, não se consegue captar, não se consegue tratar, não se consegue distribuir água para boa parcela da população: Zona Sul, Extremo-Sul e Leste. Lá na Lomba do Pinheiro, eles recebem a nossa água aqui, quando recebem. Então, reitero esse *e-mail* que o coletivo comunitário mandou para os vereadores, para a Prefeitura, para que a Prefeitura dê atenção a essas questões. Não são questões novas, isso não é um capricho dos moradores de Belém Novo, nós estamos pedindo algo essencial. Agradeço pela oportunidade de estar debatendo aqui mais uma vez. Obrigada, Giovani.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Eu que agradeço, Michele. Quero passar então para a Zoé, conselheira do Orçamento Participativo. Eu queria combinar com vocês, na verdade, a metodologia. Eu acho que depois da fala da Zoé... É evidente que se a Ver.^a Karen quiser, já pode fazer uso da palavra, mas o que eu queria propor, é que antes das falas das representações do governo, a gente visse se mais alguém da comunidade gostaria de falar, e daí a gente já soma as manifestações da Mesa com as manifestações do público, para daí a gente ter as manifestações do Executivo. Pode ser assim? (Pausa.) Perfeito. Zoé, a palavra está contigo.

SRA. ZOÉ DA SILVA PEREIRA: Boa noite a todos, eu sou a Zoé, sou conselheira aqui do Extremo-Sul, do Orçamento Participativo. Não sou moradora do bairro Belém Novo, sou moradora do bairro Boa Vista do Sul, mas sou a conselheira da região. E, sim, eu passo por Belém Novo, o acesso ao meu bairro é por Belém Novo ou Lageado, que são dois caos, porque o Extremo-Sul é um caos, e o esgoto transbordando é uma coisa que ainda tem, quem veio pela Av. Juca Batista viu. Eu sou motoqueira, então eu saio respingada de esgoto, porque a moto passa e o esgoto respinga na pessoa, é diferente do carro, que respinga só nas paredes do carro. E até hoje ainda tem, ali na entradinha de Belém, passando o Terra Ville, mais para cá, ainda tem esgoto transbordando. Em várias partes de Belém, tu olhas e tem esgoto transbordando. Eu participo do grupo da comunidade, que a Michele me colocou, e eu vejo a constante reclamação do pessoal.

Eu também estive no DMAE, falando com o Maurício, e a gente trouxe todas essas preocupações e não tivemos grandes soluções, nenhuma, a gente só ganha prazo e prazo. A gente manda dinheiro do Orçamento Participativo para o DMAE, e a resposta sempre é: dinheiro não é o problema. Para o DMAE, dinheiro não é o problema, e nem precisava mandar, porque até para as outras secretarias o DMAE é o primo rico, mas também o serviço não está acontecendo. Eles são parceiros para escutar, mas a gente está bem carente, e é um bairro que está dando água para toda Porto Alegre. E o que a gente está ganhando? Nada. Eu e a Michele temos algumas discordâncias, mas que a gente está perdendo, a gente está perdendo. Não importa de qual lado tu estejas, a gente não está ganhando o suficiente que a gente merecia ganhar, a atenção, no mínimo, que a gente merecia ganhar. A gente emprestou aqui para... A gente, eu digo, a comunidade emprestou para fazerem a obra, o Poletto, né? O dinheiro veio, segundo o DMAE, o dinheiro já está com a secretaria, mas ninguém sentou com a comunidade ainda para saber o que vão fazer com o dinheiro. O diretor disse que o dinheiro está desde janeiro com a secretaria responsável, e já estão executando o projeto, mas pelo que eu vejo, eu não sei se entraram em contato com a Michele, mas pelo que eu vi ninguém da comunidade ainda foi chamado

para saber o que a gente quer aqui para o Poletto, porque é isso, é construir com a comunidade; a gente não quer nada goela abaixo, a gente quer construir com a comunidade, a gente quer saber o que o dinheiro... O que dá para fazer, o que a comunidade quer. Quero que fique, assim, como a gente emprestou para vocês ou a gente quer outras coisas, e não, não sentou; pela Prefeitura é goela abaixo, quando vier, vai vir o projeto pronto; aí a gente dorme, acorda, está tudo aí, feito do jeito que alguém, que não é do bairro, decidiu como queria que fosse. Então, isso é bem preocupante. Eu acho que a secretaria tem que trabalhar mais com as lideranças do Extremo-Sul, com a comunidade, escutar mais. A limpeza, assim, eu bato bastante nessa tecla, sou conselheira da assistência social aqui do Extremo-Sul também, eu escuto muito dizerem que o Sarandi é isso, o Sarandi é aquilo, e a gente tem que bater... Eu tive que bater muito nessa tecla para Belém entrar na mancha para as pessoas ganharem os R\$ 5 mil. E tem muita gente que ainda não ganhou ali, na curva da morte, Copacabana – eles estão praticamente dentro da água, tem pessoas famílias que perderam a casa inteirinha, e agora a gente conseguiu que a subprefeitura e a Prefeitura botasse o cadastro, o registro unificado aqui, essa semana, para poder atender essas pessoas que tinham que ir até a Restinga, todo mundo que sabe que de Belém Novo para restingue é difícil acesso, é contramão – as pessoas já não tem nem casa, não tem passagem, não tem nada, não é porque são três pessoas, enquanto que no Sarandi era milhares; são três pessoas, são dez pessoas, são 20 pessoas, por que que o bairro não pode ser visto no mesmo jeito, por que essas pessoas não podem ganhar um colchão, geladeira, fogão, perderam as suas casas, estão na beira da praia, estão na beira da obra do DMAE – a água entrou lá. Não, Belém Novo foi esquecido. Esquecem que Belém Novo é na beira da praia, mas na hora de pegar a água para dar para toda Porto Alegre ou quase, aí lembram que Belém Novo é um bom bairro para ter água, para distribuir água. Então eu acho que o Orçamento Participativo vem batendo bastante nessa tecla. Eu quero convidar que vocês, toda a segunda quarta-feira do mês, amanhã, a gente tem reunião aqui com alguma secretaria – vocês são bem-vindos, quando precisarem pode contar com o apoio do Orçamento Participativo para as lutas

do bairro Belém Novo – quase não tem delegados de Belém Novo, a gente tem só dois delegados que representam o bairro, mas a gente sempre tenta trazer os problemas que eu vejo lá no grupo, eu trago para cá, como representante de todo o Extremo-Sul, obrigada.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Quero te agradecer, Zoé. Já tivemos duas inscrições da comunidade; o Edgar já pode vir vindo para frente, depois é o Erci. Eu quero pedir que o Anderson, que está com essa cuia de chimarrão, que levante a mão aqui, já quero aproveitar para pedir um mate também, depois dessa, viu Anderson; quem mais quiser falar se inscreve com ele. Só quero pedir que a gente seja cuidadoso com o tempo; a gente deu um tempo estendido para as duas representações da comunidade, que estão à mesa, justamente para que a comunidade possa ser ouvida, mas para que a gente consiga ter uma boa reunião, um bom fechamento, que ninguém comece a ir embora logo mais, a partir dos três minutos de fala, vou começar avisar, daí nos cinco minutos a gente encerra. Esse é o pedido que eu faço. Inicialmente, a fala está com Edgar.

SR. EDGAR KNOBELOCK: Serei breve! Boa noite, senhoras e senhores, sou morador de Belém há uns 20 anos quase, vim para cá justamente porque é um lugar diferente dentro de Porto Alegre. Eu estava ouvindo a Michele falar agora há pouco, de demandas de dez anos atrás, coisas simples, não foi uma demanda feita há dez anos, que ficou esquecida na mão de alguém, que não deu importância ou coisa assim; não, foram muitas demandas ao longo deste tempo, foram muitas demandas; não foram demandas dispendiosas, que custam fortunas para fazer aqui em Belém; não, são coisas simples, são soluções simples, soluções objetivas, baratas. A gente ouve isso tudo, parece que a gente está meio tratando como uma Prefeitura, não desprezando ninguém mas uma prefeiturinha lá nos cafundós do País, onde não tem recurso nenhum, onde não têm pessoas instruídas, parece que nós estamos lidando com uma prefeiturinha, lá do interior do Maranhão, em que as... Não é preconceito com ninguém, com

lugar nenhum, mas a senhora sabe como é que é? Eu conheço aquilo lá, a gente sabe da dificuldade, da pobreza, como no agreste pernambucano, tem lugares que não têm estrutura nenhuma. E aqui a gente tem; nós temos uma Prefeitura da capital de um estado, onde tem, onde foi criada a primeira Secretaria Municipal do Meio Ambiente do País, onde começou o movimento ambiental nesse País, onde nasceram tantos nomes importantes na história do País e do mundo, como próprio José Lutzenberger, Augusto Carneiro, entre tantos outros. Vem cá, sumiu isso tudo? O que sobrou disso? O que sobrou disso? O que nós temos hoje? Que administrações públicas nós temos hoje? Será que é tão difícil atender coisas tão básicas, como, por exemplo, cuidar para quando os trabalhadores fizerem algum serviço na orla, numa Área de Preservação Permanente, que tenha um técnico responsável. Eu não vou culpar a pessoa que está ali, que muitas vezes não tem conhecimento técnico para aquilo, como agora, durante a chuva, tombou uma figueira enorme, bem quase dentro da água ali; assim como tombou há muitos anos uma outra que tem no campinho de futebol aqui do Veludo, está lá, tombou, se firmou, levantou, é uma coisa bonita que as pessoas passam, olham, “que coisa bela”. Não, alguém passou ali e simplesmente cortou as raízes. Não, não tem a noção; a pessoa não tem culpa, porque a pessoa não tem noção daquilo ali. Bom, vamos preservar isso aqui, vamos recuperar essa orla, esse solo, recuperar com um plantio, que não é tão caro assim, não é tão caro. Eu vim para cá por ser um lugar diferente há muitos anos. Porque nós temos realmente, como a Michele falou, nós moramos no bairro mais bonito desta cidade, por quê? Porque tem arranha céus, tem aquela coisa maravilhosa, tem grandes obras de concreto? Não, é pela beleza natural. Isso é qualidade de vida que deve orgulhar a todos nós. Isso reflete na saúde das pessoas numa sociedade louca onde a metade tem que se tratar, infelizmente, por quê? Porque falta uma grama para pisar. Eu não entendo como é, sinceramente, a saúde de uma pessoa que mora, por exemplo, numa avenida movimentada, numa Farrapos, que a essa hora estão passando ônibus de um lado para o outro; quando deita para dormir, é como se estivesse um ônibus passando por cima da cama. Aqui nós temos silêncio. Aqui nós temos uma vida

para ser preservada que não é caro, isso é barato, só tem que ser olhado pelo poder público com respeito; tem que ser olhado pelo poder público como um patrimônio desta cidade para mostrar que pessoas de qualquer parte do mundo vêm aqui e acham bonito e se orgulham: “Pô, como eu estou num lugar bonito como existe em poucas cidades do mundo”. E o que nós temos aqui é o patrimônio ambiental, só tem uma coisa que supera esse patrimônio ambiental que é o patrimônio das próprias pessoas que moram aqui, da gente que mora nesse bairro, certo? E isso tem que ser cuidado. E não dá para ficar com o esgoto escorrendo por aí afora, com árvores sendo cortadas indiscriminadamente nessa beira toda, destruindo tudo que, a cada ano vai ficando pior. Pelo amor de Deus, né? Não precisa muita competência para tratar de coisas tão básicas. Era isso aí, muito obrigado mesmo. (Palmas.)

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Muito obrigado, Edgar. Agora, então, quero chamar o Erci, também morador aqui de Belém Novo. E nós, então, ao longo da fala do Edgar, fizemos as inscrições e vamos ouvir, depois do Erci, a Elisângela, a Adriana, o Jairo, o Vieira a Teresinha, essas foram as inscrições que nós tivemos. E depois a gente vem aqui para as falas do governo.

SR. ERCI NATAL INÁCIO: Boa noite a todos e a todas, vou entregar aqui então essas fotos, elas mostram a realidade atual da rua onde nós moramos atualmente, que é Av. Pinheiro Machado. Nós fomos duramente, todos os moradores, atingidos pela enchente agora. Praticamente todas as casas foram alagadas, praticamente todos tiveram que sair das suas casas, então foi bem sério para a gente. Mas, antes disso, a gente já vinha chamando atenção da importância assim de uma questão, que no meu entendimento, acho que alguns também compartilham com essa ideia, de a gente ali, para aliviar o impacto da água que vem, que se aproxima da estrada, que se aproxima das nossas casas, seja feita alguma coisa, certo? Então, a gente sabe que muitas coisas não acontecem por projetos, que se perdem em grandes projetos, e que a gente, eu

acho que é um sentimento de algumas pessoas ali que, pelo menos, façam alguma coisa que contenha um pouco dessa água na estrada. Já foram feitas avaliações ali, eu lembro que, há algum tempo, já vieram pessoas avaliar, só que simplesmente não foi feito nada até agora. Então a gente está sujeito a qualquer momento, a qualquer impacto, que o rio venha para a beirada da rua, que já alague tudo, entendeu? Uma coisa que aconteceu, em setembro do ano passado, que nunca tinha acontecido antes, que tem a ver muito, no meu entendimento, em função de ter havido um desmatamento na orla ali para que... é natural, para o pessoal ficar mais fácil de ter acesso à água, e, por consequência daquilo ali, houve mais uma abertura para que a água também se expandisse, entendeu? Não sei se foi feito uma avaliação desse impacto daquela abertura ali, mas teve, teve para os moradores. Então, minimamente, como falei, talvez se precise de grandes projetos, mas a gente pede que pelo menos se criem umas barragens ali para a gente, para que realmente a água não tenha tanto acesso à gente, e a gente possa viver uma vida mais tranquila ali.

O outro aspecto ali são os valos praticamente entupidos, tem ruas aí que simplesmente estão já há meses sem poder passar. Valos, postes praticamente caídos, entendeu? A gente se sente ali... e não foi falta de pedir, a gente está pedindo, entendeu? São coisas que vejo como coisas simples, não é nada muito complicado, no meu entendimento, tu crias uma estrutura de barragem para gente ali. Isso vai ter um grande impacto para a gente se organizar melhor.

Eu quero dividir a minha fala com um morador muito antigo aqui que é o Luciano, que também mora ali. Então, eu vou dividir a minha fala com ele.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Perfeito, tu tens dois minutos.

SR. LUCIANO DA SILVA LEÃO: Boa noite a todos, eu concordo, gente, estou representando o pessoal do Veludo, eu concordo com algumas coisas da fala dele, mas eu discordo de algumas. Essas aberturas não têm nada a ver, porque essa água ela entra lá pelo canto da fazenda do Bruneri e sai ali por trás. Então,

não adianta tu fazeres uma contenção ali, não tem nada a ver com as aberturas. Isso aí tem que fazer uma limpeza, tirar essa areia toda que está no canal, de desassoreamento, entendeu? Dois corpos não juntam com... Cara, é simples – é simples –, isso aí nunca aconteceu no Veludo, não são as aberturas, aquilo ali tinha uma praia, tinha um *camping* ali antigamente, era tudo aberto. Não foram aquelas aberturas ali.

Referente ao esgoto, isso daí já vem... olha, eu sou morador ali no Veludo há 48 anos. A senhora está há 20, o seu Edgar está há 20, mas eu estou há 48. Nunca aconteceu isso daí e nem de esgoto – nem de esgoto. Não existiam bombas ali embaixo, tinha a vilinha do Veludo que foi tirado com projeto Guaíba Vive, lá atrás, que muita gente acha que não sabe dessa história do Guaíba Vive, mas eu me lembro. Saiu essa vilinha, levaram para o Chapéu do Sol, deu moradia digna para alguns, só que, o que fizeram? Fizeram um tratamento de esgoto ali que piorou – piorou –, porque antigamente, quando tinha a vilinha, não era tanto; hoje, passa na estrada ali, é esgoto, corre no lado da minha casa. Eu acho assim ó, tem que dar uma olhada, tem que ver, só que tem muitas outras coisas – outras coisas – para focar naquilo ali. Não são essas aberturas. O subprefeito, já estive conversando com ele algumas vezes lá no Veludo. Até teve um dia que criou uma certa azia conosco. Espero que não tenha mexido na nossa amizade, mas questão de... é como a Zoé falou, a gente tem visões. Então assim ó, eu acho, sinceramente, aqui está esquecido, totalmente esquecido, está atirado. Foquem mais ali, cara. Foquem, deem uma olhada lá, porque assim ó, está totalmente insalubre, o esgoto está voltando no meu banheiro. A minha casa foi atingida, e deu isso aqui de altura. Eu jogo com vocês, pode pegar... Cara, já ouviu falar em nível d'água? É o mesmo; se tu pegar, onde bater o nível, onde tiver com uma barragem aqui, ele vai dar no mesmo lugar onde está mais baixo, é água. Eu enxergo dessa maneira, não tem nada a ver essas aberturas. Cara, foco primeiro no esgoto; foquem, a representante do DMAE está aqui, eu peço com urgência, isso daí é urgente, foquem nisso, porque está feia a coisa ali. Muito obrigado.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO: Obrigado, Luciano. A Sra. Elisângela Tavares de Abreu está com a palavra.

SRA. ELISÂNGELA TAVARES DE ABREU: Boa noite, sou Elisângela, não sou moradora do Belém Novo, sou do Lami que para mim é o bairro mais belo da cidade, embora agora está o pior, está todo destruído. A minha questão também é o esgoto, a gente tem uma estação de tratamento atrás da minha rua que ela dá de lado para a Luiz Corrêa da Silva, onde passa o ônibus, e ultimamente, com a chuva ela está transbordando, e em vez de ficar ali a água do esgoto, sai e vai para rua que passa o ônibus que é a Luiz Corrêa da Silva. Então, por muitas vezes, a gente fica sem o ônibus, porque o ônibus não está passando ali na rua; está horrível. Agora mesmo, ontem eu passei ali e não dava para passar com o meu carro que é muito baixo. Então transborda, porque a nossa casa de bomba é na beira do rio. E não é da minha alçada, não trabalho nessa parte, mas eu acho que aquela casa de bomba não está fazendo um serviço bom, eficiente, porque no ano retrasado a gente foi contemplado com algumas redes de esgoto a mais, e aumentou muito o fluxo de esgoto, e as bombas não estão vencendo. E na rua Luiz Corrêa da Silva, que passa o ônibus, o esgoto não está funcionando. Eu pago um absurdo de água e esgoto, e eu já reclamei e não adianta, sempre vem muito alta a minha conta. Eu não sei mais o que que eu vou fazer, porque o esgoto não funciona; sem falar que estão só fazendo uma média há mais de um ano na minha conta de água e não está sendo feita a leitura, porque o relógio está marcando 240 e estão me cobrando 300 e poucos. Então é óbvio que há muito tempo não vai ninguém lá fazer a leitura, a casa estava fechada agora nesses dias de enchente. E continua vindo uma conta alta de 200 e poucos reais; isso já foi reclamado em FROP, aqui inclusive, com o diretor, e não adiantou nada, ele disse que iam continuar... iam mudar a empresa que faz a leitura. Mas no Lami o esgoto também é bem... Não sei se é por causa dessa estação de tratamento, tinha que dar uma averiguada ali porque tem coisa errada lá naquela estação, porque ela extravasa para avenida, e quando chove muito, lava todas as casas, ali da Luiz Corrêa da Silva. É isso.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Obrigado, Elisângela. A Elisângela economizou no tempo, 3 minutinhos. Então agora é a Adriana, que é moradora aqui do bairro, e já vou anunciar o próximo que é o Jairo, para ele já ir se preparando. Bom te rever, Adriana.

SRA. ADRIANA G. DA SILVA: Boa noite a todos, meu nome é Adriana, eu sou moradora aqui de Belém Novo, eu vim para cá com uns 5 anos, mais ou menos, eu moro há quarenta e cinco anos aqui. E desde então eu sempre morei lá perto no Xavante, e nunca tinha passado pelo que eu passei agora, aqui no Arado Velho. Eu trouxe algumas fotos para ilustrar o que foi, o que aconteceu lá. Eu entrei em contato com o Cuca, na época, acho que o Leandro ficou sabendo... Foi a enchente, claro, só que com a enchente encheu muito o Arado, a Fazenda do Arado, eu moro ali próximo, encheu muito as ruas do Arado Velho. Inundou tudo, eu fiquei dentro de um rio, praticamente dentro de um rio; toda essa água foi misturada com esgoto. Então a gente ficou vinte dias com esgoto na frente da casa, não entrou na minha casa, ficou só no pátio. Eu fiquei doente porque eu tive contato com essa água, fui atendida aqui pelos médicos, ali no abrigo, enfim. Então, teve vários transtornos. O que eu vim pedir aqui para a Prefeitura e para o DMAE: Urgente precisamos que desobstrua aqueles vales, que conserte o nosso esgoto, de toda a nossa rua, porque ele está todo misturado com o pluvial; é insalubre o que nós estamos passando. Todo o esgoto da minha casa, embaixo da minha casa, foi estourado, está todo misturado com o da rua. Entrei em contato com a Caixa, enfim, com todos os órgãos, e ainda não obtive resposta. Eu vou mostrar a foto, aqui na mesa, eu tirei umas fotos um pouco grandes. Essa é a frente da minha casa, como que ficou. Esses são os valos, todos obstruídos, todos os valos daquela rua estão obstruídos. E a rua continua exatamente assim, toda embarrada, toda obstruída, e a gente não tem mais como viver dessa forma. Fizemos inúmeros protocolos, pedimos inúmeras ajudas. Não tem mais... A gente fica assim: não tem mais o que fazer. A gente fica à mercê de esperar resposta. A gente só fica esperando resposta. A gente está esquecido. Nós

sentimos isso; quem mora no Arado Velho se sente esquecido. Eu não quero que pavimente a minha rua, vivo muito bem com o chão batido. Eu quero não viver, desculpem a palavra, no meio do cocô. Eu quero poder sair da minha rua, sem cheiro. Poder ir até um médico, que nem eu tive que ir, que eu peguei uma infecção, eu tive que atravessar às 11h da noite, eu fiz um vídeo, dentro do grupo da comunidade, aqui, que eu estava desesperada, doente, com febre, o que eu tive que passar - e não passou a Defesa Civil. A Defesa Civil não passou lá. Não tivemos nenhum tipo de ajuda, Giovani. Nenhuma, nenhuma, Karen. Não foi falta de pedido. O que eu pedi para a comunidade, eu pedia para amigos, enfim, era uma roupa; sabe essa roupa de pescador, porque eu não aguentava mais. Eu não aguentava mais aquilo ali. Era um absurdo, e vai acontecer de novo. Enquanto não tiver obras, enquanto não tiver, enfim, bombas, enquanto não desobstruir os valos, não é possível que isso esteja acontecendo. É urgente arrumar esses esgotos. Não podemos viver assim. Isso é uma questão de saúde. Não tem cabimento o que está acontecendo. Os valos, as ruas estão assim ainda, passamos dentro do barro, e não tem mais o que fazer senão pedir para a Prefeitura e para o DMAE que tome providências urgente. Obrigada.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU e COLETIVO (PCdoB): Muito obrigado, Adriana. Como eu tinha comentado, o Jairo, depois o Vieira e, por fim, a Teresinha.

SR. JAIRO MACHADO VIEIRA: Eu só gostaria de fazer três perguntas para o DMAE. Vocês ocuparam a nossa parte ali no começo, sem pedir permissão para ninguém. Usaram na nossa parte ali sem pedir permissão para ninguém. Foram dar informações para nós depois de muito bater na internet para dar uma explicação. Prometeram deixar um milhão e quinhentos na reforma do Poletto e atrás do Evarista. Iam tirar aqueles dois esgotos que têm atrás do Evarista para usar a parte do Copacabana que vocês pegaram lá de novo. Até agora nada foi feito. É essa pergunta que eu tenho para fazer para vocês. Quando é que vão fazer? E que dê esse dinheiro? Um milhão e quinhentos. A Michele está aqui.

Não foi um milhão e quinhentos, Michele? É. Aí a Prefeitura disse que já está na Prefeitura; tocaram para a Prefeitura. Mas o DMAE é que tem que dar uma satisfação para a gente. E até hoje nada. Os esgotos ali atrás do Evarista estão correndo ali a céu aberto; as aulas voltaram ali. Os esgotos, atrás do Evarista, estão correndo a céu aberto, e voltaram agora às salas de aula ali. As crianças estão estudando cheirando merda. Quando é que vão arrumar aquilo ali? Já que a promessa era tirar as duas bocas de esgoto ali e levar lá para o Copacabana e não foi tirado. Quando é que vão tirar? Pega esse um milhão, que vocês prometeram, e pelo menos arrumem os esgotos então. Não precisa arrumar o Poletto. Arruma as bocas de esgoto que tem aqui no Veludo, atrás do Evarista, lá onde mora a Adriana. Eu acho que um milhão dá né?! Porque o presidente do DMAE, quando eu perguntei para ele o que a gente ia receber, sabe o que ele respondeu para mim? Que a gente ia receber água. Eu moro aqui em Belém Novo há 60 anos, a gente sempre teve água potável. E a água que a gente recebe, quando falta, vem uma água podre. Eu não sei quem foi que falou aqui. A gente paga esgoto, paga; é um direito nosso que a gente tem, e a obrigação de vocês é arrumarem. Não precisava nem ter essa reunião aqui, com o dinheiro que a gente paga nessas contas que vem de água. Então eu gostaria que a senhora me respondesse quando é que vai ser feita alguma coisa?

PRESIDENTE GIOVANI CULAU e COLETIVO (PCdoB): Perfeito; obrigado, Jairo, eu pedi que tu falasses ao microfone justamente para poder compor aqui as nossas notas taquigráficas e a gente ter todos os registros da reunião. A gente tem ainda aqui a fala do Vieira e da Teresinha, daí nós vamos ter a fala do DMAE para poder responder às perguntas que tu fizeste e também as outras questões que vieram aqui. Eu estou anotando tudo aqui para a gente não deixar nada passar batido.

SR. JOSÉ CARLOS SILVEIRA VIEIRA: Boa noite, pessoal, eu sou o Vieira, eu moro aqui em Belém Novo há mais de 40 anos também. Belém Novo, como todos já falaram aqui, é um lugar bonito da gente morar, todo mundo do Centro

vem para cá, porque gosta do turismo no final de semana. Hoje tem muita gente aqui que deve se lembrar, o Jairo se lembra; em 2004, nós colocamos uma placa bem grande, lá na praça do Belém Novo, quando nós íamos fazer toda a revitalização da orla nossa aqui. Aquele projeto, que está vindo do Centro para cá, era nosso, não é Jairo, a nossa orla, daqui pra lá, mas como o lucro é melhor, o turismo é melhor, a visão é melhor, então ela vem do Centro pra cá. Então o nosso bairro podia ser o bairro mais bonito, porque ia começar do Lami vindo para o Belém Novo e fazendo toda essa volta da orla aqui. Então, nessa parte financeira, nós fizemos curso aqui da orla. O projeto, uma pena que a Leo não está aqui, nós temos o projeto lá na casa da Leo, o projeto da orla, como é que ia ser a nossa orla aqui; que lindo ia ser o nosso Belém Novo. Nós temos a maquete do tamanho dessa mesa lá na casa da Leo. Como a nossa orla ia ser linda; o nosso Belém Novo ia ser lindo. O turismo que nós íamos ter aqui também. E a gente vê o que aconteceu com essa chuvarada, como foi aqui na Ponta Grossa, como foi ali no Chapéu do Sol. A nossa foi no momento, no momento que nós saímos com a água no peito, três hora da manhã; eu brinco com o Maurício Melo que ele estava em cima de uma reto ajudando a tirar as pessoas que a água estava levando, e a água levou o Maurício. E ele é bem pequenininho, é rei momo, era bem pequenininho. Então, nós, os moradores daqui, ficamos... Foi chuva do momento, foi do momento sim, da noite, que aconteceu; quando chegou de manhã lá tu olhavas e dizia assim: mas o que se passou aqui? Passou um vulcão aqui? E nós não tínhamos água, só tinha destruição. As casas todas destruídas, e nós não fomos reconhecidos na questão da mancha e estamos brigando por causa disso, da nossa comunidade. O prefeito fez uma visita para nós lá, está nos ajudando, sim, nas nossas construções, só que eu fiz o pedido para o Cuca – e o Cuca se lembra – e veio o prefeito. Nós temos uma casa de bomba ali na ponte que é para mandar os nossos esgotos lá para a Serraria e faz mais de quatro anos que roubaram todas as peças da nossa bomba lá. Então, quando nós temos problema no Chapéu do Sol, ali na Teletubbies, que o esgoto vem, a Milena sabe – está na casa dela – como é que fica a merda na rua, falando bem o português. E nós temos que

chamar o DMAE para jatear os esgotos que tem lá para a comunidade. Nós queremos que o DMAE... Já foi feito esse pedido, o secretário já se comprometeu conosco, nós queremos que aquela casa de bomba funcione. Porque, além de todos aqueles moradores, aqueles apartamentos e a Teletubbies não tem bomba que puxe o esgoto que vai para a Serraria. Então, esse é meu pedido, a minha preocupação. Se eu não fizesse isso, eu não seria um conselheiro para defender a saúde da comunidade. Obrigado.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Obrigado, Vieira. Concluiu antes dos cinco minutos, obrigado. Teresinha é a nossa última inscrita. Então, a Teresinha; depois, a Ver.^a Karen vai se manifestar, e então nós vamos passar para as falas da representação do governo municipal, começando pelo DMAE.

SRA. TERESINHA DA ROSA: Boa noite a todos, eu sou a Teresinha da Rosa, uma das conselheiras do Orçamento Participativo. Bom, há mais de um ano, a gente vem participando das questões da CUTHAB que trata dessas questões de transporte, habitação e urbanização. Eu não lembro se alguma vez eu cheguei a falar uma questão que para mim é das mais graves na nossa região aqui do Extremo-Sul, que são os esgotos. Na Ponta Grossa, por exemplo, nós temos ali mais de dez anos a tentativa da macrodrenagem. Essa semana, semana passada, tinha um cheiro insuportável ao transitar ali pela avenida, então são coisas que na nossa região aqui é bastante comum. Belém passou por isso, Lageado também; eu circulo bastante aqui na região, e a gente vê muito isso e isso é muito triste, porque refere também a qualidade de vida das pessoas, é saúde, principalmente é saúde. E também tem uma questão que eu gostaria de ver com o DMAE sobre a Ponte dos Índios. Foi feita uma obra ali e essa obra eu não sei se ela foi só para fazer o levantamento da ponte ou se teve alguma ação mais específica para que aquela comunidade indígena que tem próxima à ponte não sofra mais com as cheias e tenha que ser removida, como sempre acontece. Eles são levados para um abrigo na Restinga e, nessa enchente que a gente

teve, eles foram colocados junto com os moradores de rua. É um público específico, tradicional que não se mistura com outros públicos, então é uma situação bem grave que a gente tem dessa questão dos índios, da ponte ali. Eu gostaria de saber se, naquela obra foi feito algum plano específico para evitar as cheias.

Temos uma situação que eu não sei se a Michele está sabendo que fiquei sabendo essa semana, no grupo do Orçamento Participativo, por um dos delegados, uma possível invasão no Morro São Pedro. Então é algo que, na próxima semana, eu já combinei com esse delegado de a gente poder ir até o local e ver o que realmente está acontecendo e poder trazer isso para debater aqui dentro do Orçamento Participativo com as demais conselheiras, com o pessoal que a gente se reúne.

Uma questão que tu colocaste que também tu lutas pela questão de sinalização viária e passagens há mais de dez anos, de repente, subterrâneas, aéreas para a nossa fauna, desmatamentos, realmente é uma coisa que, há mais de um ano, eu tenho protocolo solicitando isso também. Eu tenho muito esse cuidado com a questão do meio ambiente e vejo que, na nossa região, justamente nós temos muita fauna e flora e essa questão não é cuidada, ela não é atendida, e isso para nós é grave, é uma situação bem grave, porque o meio ambiente tem que ser cuidado. Isso é vida, é saúde também.

Outra questão, Giovani, que eu até tinha comentado contigo, brinquei sobre a situação de a gente acrescentar mais um "a" no CUTHAB referente à questão dos animais. Por que eu te disse isso? Porque eu tenho acompanhado o que está acontecendo e eu não estou gostando. O nosso Município fez, de repente o nosso Estado fez uma opção que, para mim, enquanto protetora de animais, não é a adequada. Estamos deportando os nossos animais, a nossa população animal não humana para Rio, São Paulo, e isso é grave para mim, porque a população animal não humana, ela deve ser tratada como nós. Nós também somos animais, só que nós somos animais humanos, nós falamos, nós temos algumas diferenças, mas Darwin dizia que não há diferenças fundamentais entre animais humanos e animais não humanos. Então, essa situação de deportar a

nossa população animal não humana para o Rio, São Paulo e achar bonitinho não é bonitinho; é triste, é triste um Município que não dá a atenção devida para sua população animal não humana. E os animais sofrem com isso, alguns animais... Então, essa situação da deportação dos animais, para mim, é grave, eu acho que deveríamos buscar uma forma de resolver a situação. Temos uma rede grande de proteção animal, de repente apoiar essa rede de proteção animal independente, porque os ONGs, a maioria deles não tem animais, nem tem sede. Algumas ONGs nem sede tem, então sequer têm animais abrigados. Alguns protetores que, às vezes, têm esses animais não têm o suporte que deveria ter do poder público, e são as pessoas que realmente vão lá e colocam a mão na massa, para não dizer a mão no xixi, a mão no cocô, sobem morro, castram bicho, gastam gasolina, ainda têm que pagar IPTU, tem que pagar IPVA. Então são questões que a gente pode buscar junto, colocando isso na CUTHAB, vamos colocar mais um A então aí. A nossa região tem oito bairros, então eu gostaria de deixar registrada a solicitação de que, como essas reuniões são itinerantes, que a gente possa fazer uma em cada bairro. E deixo já de sugestão o Lami, que é um espaço que foi o que mais sofreu com a enchente, e tem um acampamento lá, tem um senhor lá que acaba sendo um ponto de referência para entregar alimentos e mantimentos para as pessoas que ainda estão desabrigadas, muitas delas sem resposta sobre a sua habitação. Então fica um jogo de empurra-empurra, o Município empurra para o Estado e o Estado empurra para o governo federal, o governo federal empurra também. Então ficaram sem banheiros, parece que o contrato acabou, que era um contrato com a Prefeitura. Esse contrato acabou, eles estão tendo que fazer um banheiro lá, não entendi direito, essa semana vou ver se eu consigo dar uma passadinha lá de novo para entender melhor isso aí. Mas seria interessante fazer em cada bairro da nossa região, porque algumas pessoas, no nosso grupo, por exemplo, do OP, quando ficamos sabendo da reunião, as pessoas começaram a reclamar porque amanhã nós temos FROP. Então é dispendioso, é uma região grande, com difícil acesso, as pessoas não conseguem vir, não tem ônibus assim fácil,

não tem como ir dois dias seguidos. Bom, era isso. Boa noite, obrigada, gente, pela atenção.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Muito obrigado, Teresinha, desculpa ser insistente na questão do tempo.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Boa noite, gente, quero saudar a disposição de vocês de fazer essa reunião. A gente está fazendo esse exercício das CUTHABs descentralizadas para tentar aproximar a Câmara, que é um órgão de fiscalização, e vocês também, enquanto cidadãos, que pagam os impostos e pagam as contas de vocês, inclusive muito caras, também têm que ter esse compromisso de ter esse controle social, ter a dinâmica das reuniões para que a gente consiga pressionar esta Prefeitura que tem essa característica omissa e de uma máquina pública muito enxuta, que não dá conta de todas essas demandas. É muito comum essa fala, me remeteu ao Guarujá, mas eu também ouvi isso na comunidade da Mapa, lá onde a gente tem um trabalho junto a um quilombo, eu ouvi isso na Vila Farrapos, eu ouvi isso no Morro Santa Tereza hoje à tarde, o bairro está abandonado. Então há um consenso por parte de algumas regiões da cidade desse abandono, porque as pessoas estão fazendo o seu exercício de fazer o protocolo no 156, muitos deles têm canal com algum vereador, alguma vereadora, e as coisas simplesmente não mudam. Hoje à tarde eu estava no morro Santa Tereza, mandei um recado para a Secretaria de Serviços Urbanos, atrás de um processo SEI que eu estou demandando há meses, em relação à instalação de uma praça. Ontem entrei em contato também com a Secretaria de Meio Ambiente para pedir uma fiscalização numa obra que o DMAE estava fazendo na Redenção, pedi para ir um fiscal lá porque *a priori* estava acontecendo algum tipo de dano ambiental, e a gente não conseguiu ter um retorno. Então essa omissão, essa dificuldade de ter acesso à informação e aos serviços é uma característica que a gente enfrentou nesses quatro anos de gestão ponto. É importante a gente ter esses balanços, porque eu não posso vir aqui e dizer para vocês que a partir dessa reunião a gente vá ter grandes

transformações. É pressão, organização e luta. Na Frotinga, lá na Restinga, que é um acesso à Estrada Barro Vermelho, foram mais de dez reuniões de comissão. A comissão foi na rua, a gente conseguiu a drenagem, o pluvial, o cloacal, a iluminação e agora está faltando asfaltamento, porque não adianta colocar a rede de cloacal sem asfaltamento, porque se não entope a rede. Então foram mais de dez reuniões, e lá era uma situação muito parecida com algumas ruas que vocês colocaram aqui, o esgoto a céu aberto, inundação, falta de acessibilidade, era uma rua de acesso à creche, toda uma comunidade prejudicada e foi uma obra simples, era meio quilômetro de obra, de extensão de cano. Agradecer ao engenheiro da SMOI, agradecer ao engenheiro do DMAE que, de certa forma chamaram a responsabilidade para si e nos davam informação, porque isso para nós é muito importante, poder ter o acesso a um contato que eu vá mandar mensagem, ter acesso aos processos SEI, ter retorno das terceirizadas que executam a obra para a gente fazer o nosso papel de fiscalizar. Então, se a gente não tem alguns parceiros de carreira dentro da Prefeitura, até nós, vereadores, ficamos no escuro, na execução das obras públicas, na fiscalização dos contratos e das licitações. Não é à toa que recentemente a gente teve uma secretária de Educação que foi presa por corrupção, e teve CPI na Câmara, não é falta de fiscalização, de iniciativa, só que as coisas simplesmente não andam. Então eu quero saudar a disposição de vocês porque também é algo que eu percebo que as comunidades que mais se organizam são as que mais estão tendo má atenção por parte do poder público. Então tem sentido essa permanência, o segredo é a constância, é não desistir, Michele, apesar de tu estares desde 2015, mas eu acredito que falta essa coesão, moradores, vizinhos de anos morando no mesmo bairro, é óbvio que vai ter divergência, é óbvio que as pessoas não vão pensar igual. A gente nem quer que as pessoas pensem igual, mas a gente tem tantos problemas em comum que nos unificam. E eu acho que a gente tem que buscar sentido para esses problemas comuns que nos unificam, porque está aí o segredo, é não pensar naquilo que nos diverge, o que nos desune, mas o que a gente pode fazer de possível. E nos tensionar enquanto vereadores, porque têm problemas assim

que a gente já chegou num teto, transporte coletivo nem adianta vir pedir lá para a Câmara mais linhas e mais horários, porque dentro do esquema que está posto hoje, das cinco empresas que detêm o contrato de licitação e que mandam nessa cidade, independente de governo, a gente não consegue avançar. Então a gente conseguir pensar os problemas mais de fundo, porque é para além da linha, são os cobradores, é o Tri estudantil, é a Carris que foi vendida a preço de banana. A gente retrocedeu décadas, gente. Se a gente não tiver noção disso, ter um balanço de como a gente está retrocedendo nos últimos anos e chamar a responsabilidade para a gente. Eu estou aqui para trabalhar junto, a gente trabalha para caramba, a gente está à disposição da nossa juventude de trabalhar junto com vocês. Mas o que eu coloco para todas as comunidades que eu vou: vamos trabalhar juntos, nos demandem, a gente vem, a gente traz estrutura da Câmara, a gente vai para o Ministério Público, a gente tem assessoria de advogado, a gente tem contato com a grande mídia, mas vamos nos organizar, vamos nos unir para a gente conseguir avançar nessas pautas, senão vai ser mais uma reunião de comissão. Era esse o meu recado, anotei aqui os pedidos de informação dos processos SEI, do recurso que foi destinado, a gente quer ter acesso ao processo na íntegra para a gente ver onde está esse recurso, se está na Prefeitura ou se está no DMAE, e também os pedidos de providências em relação aos projetos que o DMAE tem que oferecer em relação ao sistema de drenagem dessas ruas que estão alagando e do sistema de bombeamento.

No final do ano, para concluir, a gente discute o orçamento, não as migalhas do OP, a gente discute os R\$ 11 bilhões do orçamento de Porto Alegre, em um dia, na Câmara de Vereadores. É lá que a gente vai ter que colocar essas obras que às vezes excedem o valor do Orçamento Participativo, porque realmente é muito pouco, mas no final do ano a gente discute o orçamento para ser executado no ano seguinte, e se a gente estiver unido até lá e com essa disposição, a gente consegue pressionar. Então eu acredito que a gente precise ter essas informações. Quero agradecer ao DMAE por estar presente, novamente, na nossa comissão.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Obrigado, Karen. Eu quero pedir a concentração de todo mundo para gente poder ouvir as falas do governo e conseguir encerrar. Me chamou muita atenção muitas das manifestações aqui, Isabel e demais. Eu quero só fazer algumas breves considerações: o Juliano, por exemplo – e não foi o único que disse isso –, fez uma manifestação dizendo que viu alagar lugares que nunca antes tinham alagado. Essa é uma realidade na cidade inteira, e isso também tem relação com decisões como cidade que a gente tomou que foram equivocadas. Hoje a gente sofre problemas graves da ocupação de espaços da cidade que não deveriam estar ocupados, e eu não estou falando das ocupações irregulares, de quem luta por moradia digna. Por exemplo, aqui em Belém Novo, se o empreendimento do Arado estivesse pronto, um empreendimento de luxo, ele teria ficado embaixo d'água, porque nós estamos falando de uma área de amortecimento, uma área de várzea e que foi fruto de uma disputa sobre que cidade nós vamos construir ao longo dos últimos anos. Então a gente tem a nossa rede de esgoto assoreada, evidente que tem uma discussão hoje sobre a dragagem do próprio Guaíba, que é uma discussão extensa, mas eu acho que não há dúvida que o que nós vivemos foi, sim, muita chuva, mas não é somente muita chuva. Não é uma novidade, Isabel, eu estou na segunda audiência da CUTHAB contigo, mas em outros momentos com o DMAE, o DMAE sabe do nosso posicionamento crítico aos R\$ 400 milhões que ficaram parados no caixa do DMAE ao longo dos últimos anos e que poderiam ter impedido parte do sofrimento que a gente viveu nesses últimos meses em Porto Alegre. A nossa luta...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Foi trazido aqui, se não me engano, pelo Erci. Eu penso, Isabel, e nós falamos disso lá no Guarujá também, que uma batalha que a gente tem que enfrentar é para a contratação de estudos que permitam obras que constituam o sistema de prevenção a cheias

para região Sul e Extremo-Sul da cidade, porque essa é uma região da cidade que não tem esse sistema. Quando a gente fala da Zona Norte da cidade, e a gente sabe, e é uma posição minha, que por falta de manutenção a gente viu as comportas vazarem, a gente viu os diques romperem, e esse é um debate que a cidade faz também, mas lá existe um sistema de prevenção que não existe aqui, inclusive quando a água baixou na Zona Norte da cidade e a gente pôde ver o tamanho da destruição, a água ainda tomava as ruas do Lami, do Guarujá, da Serraria e de outros bairros aqui da região – essa é uma luta que não é para amanhã –, Belém Novo também, enfim, os bairros aqui da região. Constituir um sistema de prevenção a cheias na região não é uma luta para amanhã, é uma luta de médio e longo prazo, e a gente precisa manter essa mobilização que a gente está tendo aqui.

Agora, concretamente, sobre as manifestações que foram feitas. O papel da CUTHAB não somos eu e a Karen que temos a caneta na mão ou a senha lá do sistema SEI para fazer os despachos. A Câmara tem um papel de representação, então a gente trouxe o governo aqui para, junto com vocês, ouvir as demandas da população, o próprio governo dar as respostas que a população quer, e nós aqui podermos cumprir o nosso papel segundo de fiscalização.

Eu anotei que eu acho fundamental a gente sair, nesse espírito de fiscalização, com respostas sobre o problema de falta d'água que foi trazido aqui e que nos atinge, muitas vezes, no Natal e no Ano-Novo, nos dias mais quentes do ano. Como estão os prazos para conclusão do sistema Ponta do Arado? Eu insisto nas preocupações que eu tenho sobre a mensuração dos prejuízos fruto das inundações nas obras que estão sendo realizadas, e eu insisto numa terceira questão que é: como o sistema Ponta do Arado vai dialogar com o sistema Belém Novo? Em determinado momento a gente fez esse debate, Isabel, em outros espaços, e não nos foi dito se o sistema Belém Novo vai parar de funcionar quando funcionar o Ponta do Arado; como vai ser isso? Essa é uma discussão que não é nova, e a gente ainda não tem respostas, por isso eu insisto em torno disso. O tema das medidas compensatórias: tem a medida compensatória do uso da praça que está vinculada ao Poletto, que foi trazido em mais de uma fala,

de forma especial pelo Jairo, qual o andamento? Qual a previsão? Há espaço de rediscussão com a comunidade, já que não foi feito com participação social até aqui, para gente rever isso com a comunidade? É um pedido que eu faço, porque, daqui a pouco, a própria comunidade pode entender – ainda mais depois do que nós vivemos – que o destino pode ser mais adequado com a recuperação da rede de esgoto aqui na região. Para além da medida compensatória do próprio Poletto, volto à questão lá da praia de Copacabana, como estão as medidas compensatórias das obras que foram feitas lá?

Gente, foi muita coisa trazida aqui e, se eu fosse retomar uma a uma, nós iríamos nos estender muito. Eu acho que essas são as questões principais, mas, junto com as notas taquigráficas, a gente vai transformar tudo que foi dito por vocês em um pedido de providências da comissão, então não é um pedido da Karen ou meu, nós vamos transformar em um pedido da comissão para seguir fiscalizando. Aqui entra o que a Adriana trouxe da desobstrução ali na rua, das casas de bombeamento do esgoto, as duas que foram trazidas aqui pela Michele, então tudo isso que foi trazido aqui nós vamos fazer, e é claro que, desde já, se tu puderes, Isabel, mencionar sobre isso, eu, a Karen, a comissão e a comunidade ficamos felizes, mas nós vamos seguir acompanhando esses temas. Há outros temas que eu acho que a gente pode fazer encaminhamentos semelhantes a outras reuniões da CUTHAB que nós tivemos. Falou-se aqui dos postes: nós podemos fazer uma sistematização dos postes para encaminhar junto com a CEEE, que daí a competência não é exatamente da Prefeitura. Veio aqui essa questão das contas d'água que a Elisângela trouxe. Eu reafirmo essa pergunta, mas esse é um tema para a gente seguir acompanhando de toda forma. Então, enfim, gente, eu acho que é isso, mais uma vez, a CUTHAB é, neste momento, e nem sempre é assim, porque também não é sempre que a CUTHAB vai na comunidade – a Karen construiu essa tradição, e nós estamos levando adiante –, ela é, para a gente aqui, um instrumento da nossa luta. Então contem com a CUTHAB, e agora vamos passar aqui para o governo. Muito obrigado mais uma vez, gente. (Palmas.) A Sra. Isabel está com a palavra.

SRA. ISABEL COSTA: Boa noite, eu sou diretora de operações do DMAE, engenheira civil, atuo no departamento desde 2012. Eu vou tentar responder às questões de vocês de maneira bem objetiva; se ficar alguma dúvida, a gente vai permanecer aqui à disposição no final, questões pontuais e tal vocês podem nos trazer, sem problema nenhum.

Então, em relação ao Poletto, estou vendo que é um tema muito tocado. O DMAE usou a área como canteiro de obras, dentro de toda a legalidade, licenças e tal, e o recurso para a recuperação da área, ele foi repassado para a SMAMUS, o colega aqui vai relatar. Eu vou deixar para ele falar, mas pelo que a gente sabe, já tem até projeto elaborado e tal.

Em relação ao Orçamento Participativo, que muito se falou aqui: “Ah, o que que aconteceu com o dinheiro do Orçamento Participativo?” Só esclarecendo, eu acho que é uma informação muito pouco divulgada, os recursos são gravados dentro do orçamento do DMAE, mas o DMAE usa os seus recursos próprios. Então alguém falou, acho que, em R\$ 11 milhões, alguma coisa assim, esses R\$ 11 milhões não são repassados para o DMAE. Eles são gravados dentro do orçamento do DMAE, e a execução é feita com os recursos próprios do DMAE. Em relação à Ponta do Arado, as obras estão em andamento, a previsão de conclusão é dezembro de 2026. Em relação às... Oi, pode falar, vereadora.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SRA. ISABEL COSTA: Isso, o sistema que vai compor a Ponta do Arado.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SRA. ISABEL COSTA: Isso, o sistema. São várias obras dentro do sistema. Já foram investidos mais de R\$ 110 milhões de reais nessas obras. Inclusive, essa questão do Poletto faz parte, é uma das obras desse projeto, desse empreendimento.

Em relação à inativação ou manutenção do sistema Belém Novo, é uma decisão que vai ser tomada com base na realidade do momento em que o sistema Ponta do Arado entrar em funcionamento.

Em relação ao sistema de proteção contra cheias, eu, pelos relatos que eu escutei aqui, acredito que seja novidade o que eu vou colocar, mas o DEP, em 2011, contratou uma consultoria para fazer um novo Plano Diretor de Drenagem Urbana, na época, novo Plano Diretor de Drenagem Urbana. Então, desde 2011, no Plano Diretor já tinha sido apontada a necessidade de contratação de projeto e construção de um sistema de proteção contra cheias – lá desde 2011, então, a gente está falando de 13 anos atrás. Nesses anos, não houve encaminhamento por parte do DEP nem de contratação de estudos, nem de contratação de projetos, nem, muito menos, de execução de obra, mesmo sabendo que era necessário, lá pelo antigo DEP. Então assim, também, dentro desse estudo da consultoria, foi prevista a necessidade de intervenção em nível de macrodrenagem; também não houve encaminhamento de estudos, e agora, com esse evento climático, que eu quero só lembrar todo mundo aqui que não fomos atingidos só em Porto Alegre. Eu também sou cidadã, também pago meus impostos, então, eu estou falando aqui como servidora pública, mas também como cidadã, eu também habito a cidade. Os eventos climáticos não atingiram somente a gente, aqui, em Porto Alegre, eles atingiram desde o norte do Estado até Rio Grande, foi o Estado praticamente todo, a metade do Estado. Então foram eventos climáticos extremos, a gente teve uma devastação extrema no nosso Estado. Acho que todo mundo aqui, se não foi atingido, conhece alguém muito próximo que foi atingido, e o DMAE vem se esforçando muito desde a ocorrência da inundação. Primeiro, restabelecemos o abastecimento de água; segundo, procedemos com o restabelecimento da proteção contra cheias. Claro que tudo situações emergenciais críticas, a gente ainda com o nível do Guaíba elevado, lembrando que ele continua um pouco acima do que a gente gostaria. O esgoto que eu vejo que foi uma pauta aqui também, a gente está todo dia trabalhando intensamente para recuperar os sistemas de esgoto aqui, no Belém Novo. Vocês afirmaram, não preciso afirmar, a gente está trabalhando para

restabelecer os bombeamentos de esgoto. A Estação de Tratamento de Água Belém Novo está funcionando. Até, o meu colega do tratamento está presente, ele pode dar maiores detalhes depois também, conforme a gente conversou. E eu queria também falar aqui a respeito, alguém falou – não sei se foi o senhor, né? – da EBE Chapéu do Sol, que ela foi vandalizada. Então vocês vejam, a gente sofre, como população, pelo vandalismo das pessoas que moram na cidade que a gente mora, eles prejudicam o patrimônio público e, por isso, prejudicam a gente, como a população. Então ali a gente precisa de obra, como a vereadora falou, o colega da diretoria de desenvolvimento, que ela conhece, que é parceiro dela, está cuidando disso. A ponte dos índios foi uma parceria do DMAE com a SMSUrb, era um projeto bem antigo, parece-me que mais de década, não é?

E só esclarecendo em relação à obra que a vereadora comentou, da Redenção, então, para deixar bem claro aqui: a obra não está impactando negativamente o meio ambiente. A gente está fazendo ela a pedido do diretor de praças da SMAMUS, justamente porque havia um acúmulo de água nesse local. Foi solicitada, pela SMAMUS, a intervenção do DMAE para evitar a morte de mais árvores no local. Então, o que a gente está procurando, o que a gente está resolvendo, justamente, é um problema ambiental que vem ocorrendo por causa do acúmulo de água. Então, qualquer coisa, como extravasamentos de esgoto e falta de água, a gente vai permanecer aqui à disposição, meu colega da distrital sul também está presente. A gente pode pegar os endereços, pode fazer todos os encaminhamentos que forem necessários, está bom? Muito obrigada.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Isabel, só antes do secretário adjunto do Meio Ambiente falar, nós vamos ajudar a fazer essa sistematização dos pontos que exigem esse reparo. Eu percebi, pelas manifestações e pelo que tu mencionas, que a Estação de Tratamento de Esgoto está funcionando, mas tem o tema dos pontos de bombeamento que não estão funcionando. Então, eu gostaria de saber se nós podemos tirar como

encaminhamento aqui algum nível de prioridade da intervenção do DMAE em torno desses pontos de bombeamento do esgoto? Esse é um ponto.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Exato. Então, por isso que eu gostaria que tu falasses sobre isso, porque foi levantado, quando a Michele fez a manifestação inicial, essas considerações sobre esses pontos, gostaria de te ouvir sobre eles e se nós podemos encaminhar algum nível de urgência. Para além disso, tem essa situação particular específica ali no Veludo, para a qual eu gostaria, se possível, a gente marcar algum tipo de visita técnica lá na comunidade, seja com a própria subprefeitura, com o corpo técnico do DMAE, para a gente tentar entender melhor o que foi dito aqui sobre esse ponto ali, no Veludo. São estes dois pedidos que eu faço: uma menção especial sobre o bombeamento do esgoto e se a gente pode encaminhar uma visita técnica lá.

SRA. ISABEL COSTA: A visita técnica está com o subprefeito Leandro, não é? Pode marcar, Leandro, com a direção-geral, a gente tem o nosso representante aqui, assessor comunitário. Eu peço que vocês marquem junto com...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. LEANDRO FERREIRA ANNES: Boa noite a todos, sou subprefeito do Extremo-Sul. Já foi realizada a vistoria no local. A gente sabe da urgência e da dificuldade que a comunidade vem sofrendo principalmente com o valo que está cheio. Com a cheia, acabou ficando assoreada a rede pluvial, que é a vala, que é onde dá o acesso a eles, e o campo que fica atrás das suas casas fica alagado. Nós já estivemos com a equipe lá, já fizemos a vistoria, vai ser feita uma nova travessia, porque a travessia que tem foi rompida com as cheias. Então já está encaminhado o serviço para minimizar a situação de vocês e melhorar. Após isso, já tem encaminhamento de patrolamento ao engenheiro também, para

melhorar a via de vocês. E aí, depois, a gente continua porque, senão, vou tirar a fala da...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. LEANDRO FERREIRA ANNES: Não, a bomba não.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): A Isabel vai voltar e vai tratar disso.

SR. LEANDRO FERREIRA ANNES: Eu estou falando da travessia e da vistoria técnica para a vala, para minimizar, tu sabes a questão que eu estou te falando.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Perfeito, Leandro. Essa travessia vai ser feita pela Secretaria de Serviços Urbanos ou DMAE?

SR. LEANDRO FERREIRA ANNES: Pelo DMAE. O DMAE vai encaminhar a travessia ali já, já foi realizado o encaminhamento.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): O nosso papel vai ser fiscalizar a execução o mais breve possível dessa intervenção.

SRA. ISABEL COSTA: Está. Então, em relação às estações de bombeamento, novamente vou comentar aqui. A gente teve uma inundação na cidade, que não foi só na cidade, foi em mais de 50% do Estado, as cidades foram realmente devastadas, arrasadas. A nossa infraestrutura sofreu bastante na inundação, a gente teve a perda significativa de equipamentos, e não só de equipamentos, mas de unidades operacionais também, de veículos. Então as perdas foram muito grandes para o Município e, portanto, para a população também. A gente trabalhou intensamente, conseguiu restabelecer o abastecimento de água rapidamente; conseguimos restabelecer todo o sistema de bombeamento pluvial

e estamos trabalhando no restabelecimento dos sistemas cloacais também. Pode abrir o processo, não tem problema, o pedido de informações, a gente presta todas as informações que forem necessárias. E eu só queria também mencionar porque se falou muito em abandono aqui, não é? Então, assim: o DMAE, no ano passado, bateu todo o recorde de investimentos, a gente investiu mais de R\$ 500 milhões, tanto em obras, manutenção, como renovação de equipamentos, compra de novos equipamentos. A estimativa de resolução dos problemas da drenagem da cidade seria em R\$ 5 bilhões. Então, só para vocês terem uma ideia, a gente precisaria bater o recorde de investimentos em 10 anos para conseguir resolver todos os problemas de drenagem. Nunca tinha sido investido tanto dinheiro em saneamento nesses últimos tempos. Então só para fazer esse esclarecimento que... E, mais uma vez, eu coloco a nossa equipe à disposição aqui, tudo que for encaminhamento a gente vai estar aqui, vocês podem trazer os endereços onde vocês estão sofrendo com falta de água, extravasamento de esgoto. Mais uma coisa, agora eu olhei acho que foi para ti, que mencionou: “Ah, na chuva, retorna esgoto para o meu ralo, para o meu pátio”. Então, infelizmente, e aí se falou muito aqui em meio ambiente, não é? Mas cada um de nós tem que ter aquela consciência de que a gente está fazendo a nossa parte. Então, no momento em que existe – não estou dizendo na tua rua, mas em qualquer rua aqui – um sistema separador absoluto, o que isso significa? Uma tubulação que direciona o esgoto e outra tubulação que direciona a contribuição pluvial. No momento em que existe isso e o morador decide não fazer a ligação correta, ele não está fazendo sua parte ambientalmente. Então isso é uma questão de consciência ambiental. Então, quem tem sistema separador absoluto, e isso vocês podem verificar, porque as ruas onde existe o sistema de esgoto cloacal tem a tal da CAC, que é a caixa adicional de calçada, que é uma tampinha de 40cm que vocês veem, ali é que tem que ser ligado o esgoto cloacal. De qualquer jeito, o DMAE já está considerando que muitas pessoas, infelizmente, ou não têm a informação ou decidem não proceder com a ligação correta. O DMAE já está atuando em sub-bacias da cidade, a gente tem contratos específicos para ir fazer toda essa verificação, quem está ligado

corretamente, quem não está, e fazer a desvinculação. Porque, infelizmente, e aí eu falo, de novo, tanto como servidora e como moradora da cidade, a gente ainda tem pessoas que que não têm essa consciência ambiental, o que é muito ruim para nós, para o Município, para os habitantes. Eu permaneço aqui à disposição. Obrigada.

(Pergunta fora do microfone.)

SRA. ISABEL COSTA: Está bem, então o colega responde. Obrigada, pessoal.

(Manifestação fora do microfone.)

SRA. ISABEL COSTA: Olha, eu vou precisar pegar mais informações a respeito disso, tá?

(Manifestação fora do microfone.)

SRA. ISABEL COSTA: Bom, aí eu peço para o Allan, ou para o Araújo, se tiverem informações... E caso... A gente procura as informações e responde, está bem?

(Manifestações fora do microfone.)

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Resgatando, aqui, gente, tudo isso que foi dito aqui por vocês, a gente está sistematizando e a gente vai dar esse acompanhamento. Vocês podem fazer as avaliações de vocês sobre as respostas que foram dadas até aqui. Eu considero, Isabel, com toda sinceridade, na própria questão que diz respeito ao bombeamento do esgoto, porque esse é um problema anterior à tragédia que nós vivemos em maio, então não vamos ficar nesse bate-bola sobre isso, mas eu só reforço esse apelo. E tanto esse tema quanto os demais que vocês tão trazendo aqui, como

é o caso da rua atrás do Evarista, onde há pontos que formam tipo um chafariz, de extravasamento do esgoto. Nós vamos sistematizar juntos e seguir acompanhando. Vou passar agora a palavra para o secretário adjunto do meio ambiente.

SRA. ISABEL COSTA: É só a gente organizar essas respostas. Não tem problema, a gente traz as respostas para vocês, está bom? Eu estou dizendo que eu preciso procurar mais informações. Mas a gente responde com mais informações, sem problema.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): O Sr. José Natal, secretário adjunto, está com a palavra.

SR. JOSÉ NATAL ARAÚJO: Bem, Presidente, primeiro, parabéns pela reunião; Ver.^a Karen, nossa conselheira do OP, demais lideranças, colegas de governo, meu subprefeito, saúdo a todos. Na verdade, a nós, da SMAMUS, cabe uma questão muito clara, muito específica, que é uma demanda que foi levantada aqui, e com muita propriedade, com relação à questão da praça, que foi, enfim, danificada, destruída, acabada, em função da utilização pelo DMAE, por necessidade, obviamente. A utilização dessa praça por um determinado período, que eu não sei precisar, deixou a praça completamente destruída, o local completamente destruído. E realmente a obrigação do DMAE é recuperar e devolver essa praça em condições para a comunidade. O que eu quero afirmar para vocês? Que o DMAE repassou esse recurso de aproximadamente R\$ 1 milhão no final do ano passado, ou no meio do ano passado, eu não sei precisar exatamente, e a SMAMUS imediatamente, de posse desses recursos, iniciou o trabalho de levantamento, de projeto, de necessidade que tinha em relação às melhorias que deveriam ter sido feitas no local, inclusive algumas dessas melhorias reivindicadas, pela própria comunidade. No ano passado, infelizmente, a exemplo do que todos sabem, no mês de setembro do ano passado houve um evento climático, tempestade, chuvas, cheias. Em novembro

também, está me lembrando a colega aqui. Exatamente. E o que aconteceu? Nós tivemos que suspender, parar, para que a coisa pudesse normalizar e nós pudéssemos voltar. Começamos, no início do ano, com o projeto para ser encaminhado para a melhoria da praça, recuperação, enfim, tudo aquilo que a comunidade esperava. O que aconteceu? Em maio, desabou o mundo. Foi realmente, como bem colocado aqui, uma catástrofe que gerou, para as nossas vidas, para a vida de todo mundo, prejuízos, transtornos, coisas irreversíveis, que é imaginável aqui pelo depoimento de cada uma das pessoas que se manifestaram. Realmente é muito triste e isso se abateu sobre todos nós. Tão logo começou a se recuperar a cidade – porque a cidade realmente estava um caos –, tão logo iniciou-se a recuperação da cidade, nós, imediatamente, 60 dias após o início e o término das cheias, iniciamos um levantamento em 154 praças de Porto Alegre que tinham sido violentamente atingidas pela chuva e pelas cheias. Bem, entre essas, a praça que nós tínhamos o compromisso de recuperar, a praça que fica, se eu não me engano, aqui à frente, uma praça muito bonita, um lugar muito bonito, né? Então, o que acontece? Inclusive eu estou acompanhado aqui pelo arquiteto Marcos, que é o nosso coordenador da área verde, da Diretoria de Áreas Verdes, que coordena esse projeto de recuperação desta praça deste local.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível)

SR. JOSÉ NATAL ARAÚJO: Não, do Poletto.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível)

SR. JOSÉ NATAL ARAÚJO: Não, estou falando dessa aqui que foi utilizada pelo DMAE pra execução de uma obra, e nós temos o dever de recuperar e entregar ela em ótimas condições pra comunidade. É dessa que eu estou falando.

Bom, então, acontece que nós, com esse problema das cheias, com tudo que aconteceu, tivemos que segurar, mas, imediatamente, a partir do mês de julho, retomamos o projeto de revitalização dessa praça. O que que eu assisti aqui hoje? O nosso coordenador, o Arquiteto Marcos está aqui pra exatamente nós podermos detalhar. O que que eu percebi hoje? Que a comunidade, inclusive, gostaria de opinar diretamente sobre algumas das melhorias que seriam executadas nessa praça. Aqui foi levantado, se eu não me engano pelo Vereador-Presidente, Giovani, que os recursos talvez pudessem, daqui a pouco, ser prioritários para uma outra finalidade que não a revitalização da praça. Vereador, eu quero te dizer que acho muito difícil. Por que? Porque isso são recursos que vieram pra nós do DMAE exatamente para o meio ambiente, e nós aplicarmos esse recurso em qualquer outra finalidade implicaria em desvio de finalidade, e o senhor sabe quais são as consequências. Então, o que acontece? Os recursos são pra praça, vão ser investidos na praça, e nós queremos propor pra vocês que vocês nos ajudem. Eu estou aqui com o arquiteto Marcos, que pode ficar à disposição de vocês, é ele que vai comandar o projeto e execução dessa obra, e vocês podem opinar, trazer sugestões, pra que nós possamos fazer o mais a contento possível, dentro daquilo que a comunidade entende como justo, certo e de agrado de toda a comunidade.

Então, é essa a informação que nós queremos trazer. Estamos à disposição aqui, o Arquiteto Marcos está aqui conosco pra essa finalidade, ficamos, vereador, à disposição, pra que se possa aprimorar esse projeto e fazer ele o mais adequado possível dentro da vontade e do desejo da comunidade.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Muito obrigado, secretário.

Eu só quero aproveitar o seguinte, já são quase nove horas da noite, é muito difícil que a gente siga nos trabalhos aqui até um avançar da hora muito maior, mas a Zoé está me lembrando aqui que, no dia 21 de agosto do ano passado, em algum momento, já havia se levantado a possibilidade de construir uma decisão, junto com a comunidade, dos investimentos na praça. Então, o que eu

quero pedir, enquanto a gente ouve o outro secretário também, o Leandro, que tu definas, com o engenheiro responsável, uma data, aqui na subprefeitura, com uma pauta específica sobre esse tema, que não seja nesse horário da noite, pra que possa ser feito um bom debate e, inclusive, dê tempo pra algumas ações. Por exemplo, nós encaminhamos pela Câmara uma emenda impositiva também, tendo em vista a qualificação das praças no Belém Novo, então, daqui a pouco, ver como que a gente soma o recurso da emenda impositiva com o recurso que está com vocês pra qualificar o projeto. Então, o que eu peço, enquanto fala o nosso outro secretário e o nosso subprefeito - pelo horário, eu já estou aqui bugando, gente, desculpa -, que vocês definam uma data e um horário pra colocar à disposição da comunidade com esse tema específico, numa atuação coletiva e debate coletivo sobre a medida compensatória aqui do Poletto. Certo? O Sr. Rafael Lima Abel está com a palavra.

SR. RAFAEL LIMA ABEL: Pessoal, boa noite, me chamo Rafael, não vou me estender muito por causa do horário, eu estou fazendo a substituição do nosso Secretário-Adjunto Rodney. Então, assim, eu vi que as demandas maiores aqui são mais relativas com o DMAE. Eu estou com meu colega aqui, que é o Engenheiro Bruno, e, por ser vizinho, ele é o responsável pelas obras da região. Então, assim, a nossa secretaria está sempre de portas abertas para a Comissão, é só chegar lá, marcar com o secretário Assis, visitar. Depois, eu vou conversar com a com Ver.^a Karen em relação ao processo SEI.

(Manifestação fora do microfone da Ver. Karen Santos. Inaudível.)

SR. RAFAEL LIMA ABEL: A nossa responsável por esse setor é a Eng.^a Estela, daqui a pouco eu falo com ela e amanhã já te dou um retorno.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. RAFAEL LIMA ABEL: Está bem. Mas, pra não me estender muito, é isso aí. O Bruno está ali, nosso engenheiro, com uma informação mais técnica da região, do setor, ele tem todas as demandas, os planejamentos com ele.

SRA. MICHELE R. RODRIGUES: A Av. Beira Rio foi duramente afetada com a cheia do Guaíba. Boa parte dela foi consumida e tem um trecho, perto do número 1.700 que tinha uma antiga murada de pedra entre a via pública e o rio. Com a subida da água, a terra foi levada, aquela murada está com aspecto péssimo de que vai cair, é uma murada de uns 2 metros de altura, e as pessoas, no verão, se sentam ali do lado pra aproveitar a praia. Então é um local super perigoso de, daqui a pouco, um carro cair naquele buraco e da murada cair na beira da praia. Não sei se já existe algo encaminhado aqui, nesse sentido, de recuperar aquele trecho, mas é um ponto bem necessário. Além de toda a extensão da avenida. Se subir a água, leva a terra embora.

SR. RAFAEL LIMA ABEL: Michele, eu vou te confessar que eu dei uma volta ontem ali em toda Beira Rio, sinceramente, eu não conhecia aquela parte, concordo contigo, se não é o bairro mais bonito, é um dos mais... Eu não sei, Bruno, temos alguma...

SR. BRUNO PAIVA NICHELE: Boa noite, pessoal, eu sou o Bruno, quanto à recuperação da Av. Beira Rio, que foi duramente castigada com a enchente, a secretaria está em fase de aquisição, num pregão eletrônico, pra material do tipo rachão e brita graduada, pra que seja realizada a reestruturação das partes que sofreram os danos catastróficos. Pra fazer uma obra ali, a secretaria já está com quatro novas tombadeiras, cujo objetivo é buscar material pedroso que está depositado na usina do Sarandi. A ideia é usar esses materiais pra fazer a recomposição das áreas que sofreram desgaste, devido à intensidade das águas. E é isso o que eu tenho de informação sobre.

SR. BRUNO PAIVA NICHELE: ... é isso que eu tenho de informação sobre.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. BRUNO PAIVA NICHELE: Eu sou da DCVU, eu não sei te responder.

SRA. ANDREA DA SILVA AUSQUIA: No momento que que isso está acontecendo numa área, em uma APP, que tu estás colocando pedra, tu estás colocando calça, como as mudas vão se reproduzir ali? Nós estamos devastados. Da Avenida Beira Rio, nós perdemos 80% das aves que nós tínhamos. E o pessoal está tirando o restante que sobrou porque está feio, porque o pessoal quer visual, quer passar de carro e olhar o rio. Nós temos um sistema de proteção contra cheias, que foi a Ponta do Arado. Se não fosse a Ponta do Arado, tinha entrado água na casa de todo mundo aqui. Se tivesse feito aquele condomínio lá. Eu quero saber o que a SMAMUS, que cuida disso, vai fazer a respeito da proteção para quando a água vier de novo. Nós queremos árvores para nos proteger porque nós não temos mais, elas foram embora. E o que restou está sendo tirado na cara de pau, e o pessoal está fazendo lenha das árvores vivas. Quero respostas sobre isso, eu estou aqui desde às 16h30min., quero saber quem vai me responder isso, como vai ser a recuperação da nossa orla.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Como é que é teu nome, desculpa.

SRA. ANDREA DA SILVA AUSQUIA: Andrea.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Andrea, agora eu que estou falando aqui. Tudo bem, Andrea? É importante o teu relato. Eu imagino que o engenheiro que está falando da Secretaria de Serviços Urbanos.... A gente está aqui com o secretário-adjunto do Meio Ambiente. Eu não sei se o subprefeito ainda quer fazer alguma consideração.

SR. LEANDRO FERREIRA ANNES: Só para ajudar...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Isso, porque é exatamente...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. LEANDRO FERREIRA ANNES: Perfeito. Para término e bem básico assim, gente, primeiro eu quero agradecer vocês porque acho que é dessa forma que a gente constrói o melhor para a sociedade. É discutindo, debatendo e atrás da melhoria para todos. Eu vou respondendo cada pergunta que foi feita aqui porque alguns não tiveram resposta. Com relação à ponte indígena: a ponte indígena não foi feita para conter a água devido à moradia dos índios do outro lado. Ela foi construída para travessia dos moradores que não tinham como atravessar e corriam risco de vida no asfalto. As crianças, quando tinham que ir para a escola, passavam rente aos carros e corriam risco. Pessoas já morreram naquela ponte, por isso foi construída aquela ponte, não tem a ver com conta contenção do arroio, gente.

Teve a fala dessa jovem com relato das árvores. O que acontece? Ali foi um serviço solicitado para a retirada só das raízes que ficaram expostas e não é para retirar as árvores. A gente solicitou que aquelas raízes... O desentocamento, que é só o resto de toco de árvores já caídas. O que acontecia? Muitos anos foram passando, e as pessoas faziam as podas e ficavam a raiz de 1,5m, e nunca era feita a retirada daquela raiz. E foi feita essa solicitação, tanto que é uma empresa em que vem uma retro, levanta a raiz. Vem um outro guindaste arrasta a raiz para fora da orla e faz o picoteio dela para poder ser retirada. Não era para serem tiradas árvores. Se está acontecendo isso, nós

vamos acompanhar de perto, até vamos chamar a SMAMUS para estar acompanhando, por que isso é muito importante.

Outra coisa, a gente caminhou com o secretário Assis da Secretaria de Serviços Urbanos, o serviço que foi feito ali que a Michele relata com contensão da orla que, ela disse que tem que tomar cuidado, e realmente tem que tomar cuidado. A gente só pediu um serviço emergencial porque passa a linha de ônibus, e o risco a gente entendia que, além de a gente estar sem a linha porque o Beline diz que não passaria por causa do risco de cair um ônibus ali, a gente entendeu que os moradores também não podem ser prejudicados. Então, num primeiro momento, o que faz? Só retoma o espaço necessário para o ônibus passar e atender as pessoas que mais precisam e, após isso, ser feito um levantamento do que é necessário para retomar realmente com qualidade, sem desmatar o que é necessário ali.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. LEANDRO FERREIRA ANNES: Exatamente, ainda... Desculpa, eu perdi o final porque o meu colega falou que, a princípio, não foram retiradas árvores, foram tirados os...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. LEANDRO FERREIRA ANNES: É importante a senhora estar passando isso para nós, por que a gente vai estar passando junto para o pessoal aqui.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. LEANDRO FERREIRA ANNES: Não, isso é importante. A gente sabe o quanto é importante.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. LEANDRO FERREIRA ANNES: Passa para nós, por gentileza, por que a gente vai entrar em contato com o secretário e com o secretário responsável pela pasta que está executando esse serviço. Por que era só para desentocar as raízes mortas já, que no fim acaba até causando um transtorno para tu plantares uma nova. É preciso tirar aquela raiz para tu plantares uma nova para dar qualidade de vida.

Tem mais uma questão que eu tinha anotado. A questão da enchente, gente. A questão da enchente – eu vejo muitas caras aqui que, como eu, estavam no dia da última enchente. Enquanto tinha gente no 6005, a gente estava no 5775, a gente tirou mais de 100 famílias lá do 5775. A gente esteve no Beco do Buda, de onde a gente tirou muita gente. A gente esteve no Beco do Sabino, a gente tirou muita gente do Beco do Sabino. Eu digo para todo mundo que eu achei que eu não ia viver uma coisa dessas. Eu sou um cara novo, para mim, foi uma coisa nova, uma experiência de que eu não gostaria de ter passado. Graças a Deus, Deus nos iluminou. Muitos que estão aqui ajudaram muita gente, e foi isso o que fez a diferença. Eu quero agradecer publicamente ao DMAE porque em 2021, quando eu entrei aqui, faltava água no Beco do Buda, as pessoas não tomavam banho com qualidade no Beco do Buda. Hoje a água chega no final do Beco do Buda, e a mensagem de mães agradecendo porque seus filhos hoje tomam um banho quente com qualidade não tem preço. Espero que isso alcance a todos na cidade, porque todos merecem. Um boa noite a todos e fiquem com Deus.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Obrigado, Leandro. Gente, olha só, antes de passar para ti, Isabel. Sempre que nós nos reunimos em muitas pessoas e naturalmente temos divergência entre nós, a contrapartida é que é exigida de cada um e cada uma paciência. Não é fácil construir um debate que nós o pretendemos democrático e garantirmos a palavra para todo mundo. Viste, Zoé, acompanhe aqui comigo para a gente conseguir fechar. Eu entendo que tem uma coisa muito importante que fica delegada nesta reunião: as informações que, em parte, conseguimos coletar aqui. Porque a informação

é um instrumento da nossa luta, inclusive da nossa fiscalização. Para mim, por exemplo, houve uma confirmação aqui que não me deixa satisfeito e nos levaria a debates técnicos, mas não consigo compreender como teremos, Isabel, uma definição sobre o funcionamento do sistema Belém Novo somente após o funcionamento do sistema Arado. Eu fico em dúvida sobre o porquê e como o sistema Arado foi projetado, então.

Enfim, essas informações todas que tivemos são muito importantes. Acho que agora surgiu aqui uma questão trazida pela Andrea, que eu gostaria de encaminhar como tu sugeriste, Leandro. Acho que nós precisamos, Andrea, dessas fotos que tu tens da remoção das árvores para que a gente possa fazer o encaminhamento, visto que o serviço contratado era para a remoção, *a priori*, somente das raízes. É evidente que eu considero que nós temos um problema hoje com esse sistema de podas, e acho que a gente deveria corrigir isso voltando para a Secretaria do Meio Ambiente, porque atualmente está na Secretaria de Serviços Urbanos. Então, essa é uma mudança que nós deveríamos ter.

Enfim, gente, nós saímos daqui com uma série de informações, por um lado, que são um legado para a nossa luta. A segunda questão é a sistematização de tudo que foi trazido aqui, para que a gente possa encaminhar como pedido de providência e, eventualmente, como pedido de informação para os órgãos responsáveis. Já fica como um desses encaminhamentos o tema da vegetação na beira do Guaíba, que foi trazido aqui. A gente sai também com outro encaminhamento objetivo, e quero, nesse sentido, agradecer ao secretário, que é a gente conseguir confirmar – e vamos acompanhar para que se consolide – a realização de uma reunião pública no dia 28, Jairo, às 14h, aqui na subprefeitura. Será uma reunião aberta à comunidade, com a participação de todos os técnicos da Prefeitura envolvidos, para a gente tratar sobre a medida compensatória do Poletto, que foi uma das questões recorrentes nas manifestações aqui apresentadas. Acho que isso é um bom encaminhamento da reunião: garantir a participação social nessa tomada de decisões.

Da minha parte é isso, gente. A Michele e a Isabel querem fazer um comentário breve.

(Manifestações fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Sim, a Isabel vai fazer mais um comentário e já fala disso também.

(Manifestações fora do microfone. Inaudível.)

SRA. MICHELE R. RODRIGUES: Bom, é um problema antigo que a gente já demanda faz muito tempo, inclusive já falei diretamente com o secretário do Meio Ambiente. Em outras reuniões, nas quais o DMAE estava presente, questionamos sobre os exames de balneabilidade em Belém Novo. Nós temos três pontos considerados possíveis para balneabilidade no bairro. O DMAE afirmou que faz os exames para análise da balneabilidade durante todo o ano, porém, a Secretaria do Meio Ambiente é responsável pela divulgação desses exames. Nós só recebemos a divulgação desses exames durante o verão. Nós precisamos dessa divulgação durante todo o ano, porque nós temos usuários da orla, esportistas, pescadores, pessoas que utilizam as praias, e elas precisam saber se a água está própria ou não. Hoje, se nós chegarmos lá no ponto de banho, a pessoa pode achar que está própria, porque tem uma placa que consta como própria, mas não temos o exame de balneabilidade desse período. Outra questão: sinalização das praias impróprias. É necessário que a Prefeitura sinalize a praia como imprópria para banho e indique os riscos para a saúde.

SRA. ISABEL COSTA: Eu só queria pedir para o Sr. Jairo que deixe o seu contato com o nosso assessor comunitário, por favor. Amanhã, até o final do dia, eu vou encaminhar uma resposta para o senhor.

Em relação à balneabilidade, eu vou passar para o nosso engenheiro Allan, mas a gente já alinhou aqui, mais ou menos, com o subprefeito. Não sei se vocês querem...

(Manifestações fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Gente, vamos organizar aqui.

SRA. ISABEL COSTA: Em relação ao Lami, peço para que a senhora também deixe o seu contato com o nosso assessor comunitário para que a gente possa lhe dar um retorno, por favor.

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Gente, final de reunião é sempre difícil, sempre ficam várias questões. Tanto ao Jairo quanto à Zélia: estão compostas essas duas questões que vocês levantaram aqui. A gente não tem respostas imediatas, não é, Isabel? Por isso que o agente comunitário está aqui pegando os contatos, e nós também vamos sistematizar o que foi trazido aqui para seguir fiscalizando e acompanhando.

Esse foi um dos temas que tu trouxeste, Jairo. O segundo tema que tu trouxeste, sobre a medida compensatória, ficamos com o encaminhamento da data para a participação da comunidade. Então, fica pendente apenas esse tema da balneabilidade, isso? Essa questão foi trazida ao final pela Michele.

Agora, vamos ter a fala do Allan. O Allan vai fechar a reunião, gente. Não está tudo resolvido, mas volto a dizer: estamos sistematizando tudo e vamos acompanhar e fiscalizar cada um dos temas que foram trazidos aqui. Allan, a palavra está contigo.

SR. ALLAN POZZEBON: Para o pessoal entender: a campanha de balneabilidade acontece no verão, a partir de novembro, e vai até março. A gente não faz campanha durante o inverno. Essa demanda pelo uso da praia durante

o ano todo, para mim, era desconhecida. A gente combinou que a subprefeitura vai solicitar ao DMAE que estenda a campanha de balneabilidade. As placas que indicam a balneabilidade são colocadas pela SMAMUS, então, a gente vai ter que fazer um acerto para estender essa ação, que é durante o verão, para o ano inteiro.

(Manifestações fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Gente, vamos voltar aqui para todo mundo fazer uma mesma reunião. Acolho tua manifestação, Allan, mas certamente esse não é um tema novo; já houve encaminhamentos ao DMAE. Inclusive, eu participei de reuniões lá no DMAE, Isabel, tratando sobre esse tema. No entanto, acho importante que esse encaminhamento da subprefeitura se some à solicitação para que o exame de balneabilidade aconteça o ano inteiro, com a divulgação tanto das próprias quanto das impróprias, porque, por mais que o uso para o banho seja necessariamente só no verão, há outros usos e há uma relação da comunidade com o Guaíba. Por isso, esse anúncio é muito importante.

Muito obrigado, Allan. Agradeço a todos e todas. Vamos seguir na luta, porque ela não acaba aqui. Nada mais havendo a tratar, encerro os trabalhos da presente reunião.

(Encerra-se a reunião às 21h06min.)